ROEDORES COLECIONADOS NA REGIÃO DE LAGOA SANTA, MINAS GERAIS, BRASIL

(Com 1 plancha)

FERNANDO DIAS DE AVILA-PIRES (*)
Museu Nacional — Rio de Janeiro

A excelência do clima da região de Lagoa Santa constitui um dos atrativos que levaram naturalistas-viajantes do século passado a dirigirem sua atenção para aquela área.

Os achados de P.W. LUND cêdo despertaram grande interêsse nos meios científicos europeus, do que resultaram numerosos trabalhos sôbre a natureza da região, não só de LUND mas, também, de WINGE (que descreveu o material colecionado por Lund e depositado no Museu de Copenhague), WARMING, LÜTKEN, BURMEISTER e outros.

O Brasil Central foi percorrido por várias expedições em que se coletaram mamíferos. Entretanto, a importância dos trabalhos de LUND (e Winge) prende-se ao fato de haver êle colecionado exaustivamente, durante cêrca de 40 anos, uma única área, o que resultou em um levantamento pràticamente completo da mesma.

O Museu Nacional, por intermédio dos zoólogos JOÃO MOOJEN e CORY CARVALHO, organizou, em 1954, uma excursão a essa região, cujo material agora descrevemos.

O ponto de referência escolhido foi a cidade de Conceição do Mato Dentro, situada a NNE de Lagoa Santa e a 771 metros de altitude, na serra do Cipó (Cordilheira do Espinhaço), a 19° 01' 43" Lat. Sul e 43° 25' 31" Long. W Gr., e distante 187 km, pela estrada de rodagem, de Belo Horizonte, ou 112 km no rumo NNE em linha reta.

Para se atingir a cidade, sobe-se ao alto da serra (no km 104 da estrada de rodagem) a 1.200 metros de altitude, descendo-se a outra vertente.

No corpo do trabalho incluimos as descrições de LUND (transcritas da edição em português revista e comentada por Paula-Couto, 1950) e trechos das descrições de WINGE que, originalmente publicadas em dinamarquês, vêem oferecendo dificuldades aos zoólogos latino-americanos. Deixamos de publicá-las integralmente devido ao fato de encerrarem detalhes considerados por nós, sem interêsse para a determinação das espécies tratadas.

Deve-se notar que, na descrição de cada espécie, WINGE tomava para comparação uma outra, em função da qual registrava suas observações. Na maioria dos casos, entretanto, a semelhança entre ambas era apenas superficial e em algumas vêzes inexistente mesmo, o que se pode constatar lendo a descrição de "*Habrothrix lasiurus*" [= *Zygodontomys lasiurus* (Lund)] que é comparado a "*Hesperomys expulsus*" [= *Calomys expulsus* (Lund)].

Relação das espécies e subespécies estudadas

1. *Oligoryzomys utiaritensis* (J.A. Allen, 1916)
2. *Oryzomys ratticeps* (Hensel, 1873)
3. *Oryzomys subflavus* (Wagner, 1842)
4. *Oecomys simplex* (Winge, 1888)
5. *Delomys plebejus* (Winge, 1888)
6. *Nectomys squamipes aquaticus* (Lund, 1841)

(*) Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

7. *Calomys expulsus* (Lund, 1841)
8. *Akodon arviculoides cursor* (Winge, 1888)
9. *Zygodontomys lasiurus* (Lund, 1841)
10. *Thaptomys nigrita* (Lichtenstein, 1829)
11. *Oxymycterus roberti* Thomas, 1901
12. *Blarinomys breviceps* (Winge, 1888)

Localidades de captura

As seguintes denominações estão consignadas nas etiquetas de campo —

Bôca da Mata — km 101; 104; 105 e 145. (Sendo km 104 e 105 correspondentes à altitude de 1.200 metros).

Mata do Dr. Daniel — km 106; 106,5 e 147

Campo redondo — km 105 e 145

Serra do Teotônio — km 110 e 148.

A quilometragem refere-se à estrada que liga Lagoa Santa a Conceição do Mato Dentro.

Medidas

Tôdas as medidas referentes ao material que estudamos são em milímetros. As medidas: "Cabeça e corpo; cauda; tarso e orelha interna" foram tomadas no campo pelo colecionador (Cory Carvalho). As demais foram feitas por nós, com um paquímetro.

1. *Oligoryzomys utiaritensis*
(J. A. Allen, 1916)

Mus longicaudatus Lund, 1841, *nec* Bennet, 1832

Calomys longicaudatus Benn., Winge, 1888: 46 & pl. I, fig. 14, 15; pl. II fig. 5.

Oryzomys (*Oligoryzomys*) *utiaritensis* J. A. Allen, 1916:527.

Oryzomys (*Oligoryzomys*) *mattogrossae* J. A. Allen, 1916:528.

Localidade-tipo: Utiariti, rio Papagaio, 500 a 850 metros de altitude, Mato Grosso.

J.A. Allen distinguiu *utiaritensis* de *mattogrossae* pela coloração do dorso e do ventre, e pelo comprimento relativo da cauda e do corpo. Entretanto, em séries maiores verifica-se que a coloração do dorso varia individualmente do normal para o ligeiramente erítrico. O comprimento da cauda é também variável, como se pode ver no quadro de medidas de nosso material.

Moojen e Cory já haviam expressado (verbalmente) opinião semelhante.

Lund descreveu-o: "A forma menor desta divisão [em que a cauda é mais longa que o corpo] é o *Mus longicaudatus*, de 8,2 polegadas de comprimento, tendo o corpo apenas 3,5 e a cauda 4,75 (4 polegadas e 7 ½ linhas); na parte superior é pardo-acinzentada, de mistura com amarelo-ocre, que é a côr predominante nos flancos; em baixo é branca. O focinho e a parte anterior dos antebraços e as pernas são pardos".

Winge escreveu a respeito da pelagem: "O revestimento de pêlos é um pouco mais ralo [que em *laticeps*]. A pelagem do corpo é quase inteiramente como em *Calomys laticeps*, em escala menor; a côr quase como nos indivíduos avermelhados de *C. laticeps;* contudo, a côr amarelada dos pêlos é mais acastanhada. O ventre, mais amarelado".

Mensurações.

Exemplar n.º M.N. 13433; sexo ♂; cabeça e corpo 96; cauda 135; pé posterior 22; orelha interna 14; comprimento do crânio 26,5; comprimento basal 23,8; comprimento palatal 11,9; largura bi-zigomática 13,6; constricção interorbital 4; largura bi-parietal 11,2; foramina palatinos 4,3; série molar superior 3,4; diástema 6,6; localidade km 101.

Exemplar n.º M.N. 13440; sexo ♀; cabeça e corpo 92; cauda 126; pé posterior 22; orelha interna 16; comprimento do crânio 26; comprimento basal 23,4; comprimento palatal 11,8; largura bi-zigomática 14; constricção interorbital 3,6; largura bi-parietal 11,2; foramina palatinos 4; série molar superior 3,4; diástema 6,2; localidade km 105.

Exemplar n.º M.N. 13464; sexo ♂; cabeça e corpo 63; cauda 122; pé posterior 22; orelha interna 17; comprimento do crânio 26,2; comprimento basal 23,8; comprimento palatal 12,2; largura bi-zigomática 14,2; constricção interorbital 3,7; largura bi-parietal 11,4; foramina palatinos 4,8; série molar superior 3,3; diástema 6,7; localidade km 145.

Exemplar n.º M.N. 13.475; sexo ♂; cabeça e corpo 97; cauda 120; pé posterior 24;

orelha interna 16; comprimento do crânio 26,6; comprimento basal 23,7; comprimento palatal 11,7; largura bi-zigomática 13,6; constricção interorbital 3,5; largura bi-parietal 11,2; foramina palatinos 4,4; série molar superior 3,4; diástema 6,6; localidade km 145.

Exemplar n.º M.N. 13.416; sexo ♂; cabeça e corpo 93; cauda 127; pé posterior 23; orelha interna 16; comprimento do crânio 25,9; comprimento basal 23,5; comprimento palatal 12,1; largura bi-zigomática 13,5; constricção interorbital 3,4; largura bi-parietal 11,1; foramina palatinos 4; série molar superior 3,5; diástema 6,6; localidade km 145.

Exemplar n.º M.N. 13454; sexo ♂; cabeça e corpo 96; cauda 131; pé posterior 22; orelha interna 16; comprimento do crânio —; comprimento basal 21,4; comprimento palatal 11; largura bi-zigomática 12,5; constricção interorbital 3,7; largura bi-parietal 10,7; foramina palatinos 3,8; série molar superior 3,4; diástema 5,9; localidade km 145.

Exemplar n.º M.N. 13448; sexo ♂; cabeça e corpo 99; cauda 124; pé posterior 22; orelha interna 16; comprimento do crânio 25,1; comprimento basal 23; comprimento palatal 12; largura bi-zigomática 13,4; constricção interorbital 3,5; largura bi-parietal 10,8; foramina palatinos 4,4; série molar superior 3,4; diástema 6,4; localidade km 145.

Exemplar n.º M.N. 13442; sexo ♀; cabeça e corpo 89; cauda 134; pé posterior 20; orelha interna 16; comprimento do crânio 25,8; comprimento basal 22,3; comprimento palatal 11,5; largura bi-zigomática 13; constricção interorbital 4; largura bi-parietal 11,4; foramina palatinos 4; série molar superior 3,5; diástema 6; localidade km 145.

Exemplar n.º M.N. 13350; sexo ♂; cabeça e corpo 86; cauda 120; pé posterior 23; orelha interna 15; comprimento do crânio 23,8; comprimento basal 21,2; comprimento palatal 11,5; largura bi-zigomática 13; constricção interorbital 3,6; largura bi-parietal 10,8; foramina palatinos 3,8; série superior 3,6; diástema 5,7; localidade km 105.

Exemplar n.º M.N. 13439; sexo ♀; cabeça e corpo 77; cauda 121; pé posterior 21; orelha interna 16; comprimento do crânio 23,9; comprimento basal 21,2; comprimento palatal 11,7; largura bi-zigomática 12,8; constricção interorbital 3,6; largura bi-parietal 10,9; foramina palatinos 4,1; série molar superior 3,6; diástema 5,8; localidade km 145.

Exemplar n.º M.N. 13428; sexo ♀; cabeça e corpo 88; cauda 121; pé posterior 121; orelha interna 17; comprimento do crânio 24,4; comprimento basal 21,4; comprimento palatal 11,3; largura bi-zigomática 12,4; constricção interorbital 3,5; largura bi-parietal 10,9; foramina palatinos 4; série molar superior —; diástema 5,7; localidade km 101.

Exemplar n.º M.N. 13472; sexo ♀; cabeça e corpo 74; cauda —; pé posterior 21; orelha interna 14; comprimento do crânio 23; comprimento basal 20,6; comprimento palatal 10,8; largura bi-zigomática 11,4; constricção interorbital 3,5; largura bi-parietal 11; foramina palatinos 3,7; série molar superior 3,5; diástema 5,5; localidade km 145.

O material que possuimos apresenta as seguintes características: superfície dorsal indo do amarelo-brunáceo (mais fulvo nos jovens) ao ferrugíneo, quase erítrico, em mistura com pêlos de ponta negra. Primna bruno. Lados do corpo mais amarelados. Superfície ventral branco-acinzentada pela base ardesíaco dos pêlos, por vêzes com uma tonalidade acamurçado. A coloração branca estende-se às bochechas, onde contrasta com uma mancha, de forma triangular que parte do focinho (lábio superior) e abre-se em direção à base das orelhas, de coloração bruno-fulva.

Crânio delicado, caixa craniana arredondada, região interorbital estreita e de bordos paralelos nem projetados nem revirados, mas lisos. Foramina palatinos mal atingindo a primeira lâmina de M1. Fossa mesopterigóide pouco avançada, terminando ao nível de M3. (*Vide* figura *in* Winge e compare-se com a de *longicaudatus in* Hershkovitz (1960).

2. *Oryzomys ratticeps* (Hensel, 1873)

Hesperomys ratticeps Hensel, 1873:36
Calomys rex Winge, 1888:50 & pl. III fig. 8.

Tivemos ocasião de discutir as formas do grupo *ratticeps* em trabalho apresentado ao I Congresso Sul-americano de Zo-

ologia (La Plata, 1959). A falta de material do Paraguai não nos permite, por ora, uma opinião decisiva sôbre as relações entre as subespécies descritas por THOMAS.

Entretanto, discordamos em parte das afirmativas de HERSHKOVITZ (1959).

Oryzomys ratticeps (Hensel) caracteriza-se pela coloração semelhante à de *Rattus norvergicus* e à de *Nectomys squamipes*, cauda maior que o comprimento da cabeça e corpo reunidos, crânio sem projeção supraorbital, M1 com sulco na primeira lâmina.

Oryzomys anguya (Desmarest), [= *buccinatus* Olfers] foi descrito por AZARA como sendo "do focinho à cauda e lados do corpo, bruno canela, porque os pêlos têem uma pequena região na extremidade canela; a região média é escura e enfim, branco junto à pele". Talvez *Oryzomys lamia* Thomas, 1901, de que temos material, seja o mesmo que *anguya*, mas não cremos que *O. r. paraganus* Thomas, o seja.

Mensurações.

Exemplar n.º M.N. 13.359; sexo ♂; cabeça e corpo 170; cauda 230; pé posterior 35; orelha interna 24; comprimento do crânio; 39,8; comprimento basal 37,7; comprimento palatal 20,5; largura bi-zigomática 20,6; constricção interorbital 4,8; largura bi-parietal 13; foramina palatinos 8,2; série molar superior 6,4; diástema 10,7; localidade km 104.

Exemplar n.º M.N. 13.378; sexo —; cabeça e corpo 198; cauda 217; pé posterior 35; orelha interna 24; comprimento do crânio 41; comprimento basal 38,8; comprimento palatal 20,6; largura bi-zigomática 21,3; constricção interorbital 5,5; largura bi-parietal 12,7; foramina palatinos 8,4; série molar superior 6,0; diástema 10,5; localidade km 104.

Calomys rex Winge, 1888 foi descrito originalmente como: "Achado apenas na terra, mas bem comum nas cavernas: Lapa do Capão Sêco, Escrivania n.º 3, n.º 5 e n.º 11, numa salitreira próximo à Escrivania, Lapa da Quebra Chavelha e da Serra das Abelhas.

Conhece-se só pela região anterior de um crânio.

É uma espécie interessante; pela forma da fronte lembra um pouco *C. anoblepas*. É maior que as outras espécies de *Calomys*, e aproximadamente como *Nectomys squamipes*.

De *C. laticeps* a espécie difere no seguinte:

Ela é muito maior.

Crânio: placa zigomática anterior afiada. A testa estreita, comprimida, sulcada longitudinalmente. Nenhum processo supraorbital; arcada supraorbital com bordo afiado. O palato ósseo parece estender-se muito para trás".

A figura de WINGE não deixa dúvidas quanto à identidade desta espécie.

No material, a coloração é muito semelhante à de *Nectomys squamipes aquaticus* (Lund). No crânio, a região interorbital é sensìvelmente mais estreita, a largura bizigomática maior, e os foramina palatinos mais abertos que nos exemplares de Apiaí (São Paulo) que temos na coleção e que identificamos como *tropicius* [= *ratticeps*]. A cauda é relativamente maior, também, nos exemplares de Lagoa Santa.

3. *Oryzomys subflavus* (Wagner, 1842)

Hesperomys subflavus Wagner, 1842:362.
Calomys laticeps Winge, 1888:51, *nec* Lund, 1841.
Mus vulpinus Lund, 1841:279, *nec* Brants, 1827:137
Mus vulpinoides Schinz, 1845:193
Oecomys catherinae Thomas 1909:234.
Localidade-tipo: Brasil.

WINGE descreveu esta espécie sob o nome "*Calomys laticeps* Lund". Entretanto *laticeps* Lund foi descrito por WINGE sob o nome "*Calomys saltator*".

A descrição de LUND é curta: "*Mus*

vulpinus, cujo comprimento total é de 12,5 polegadas, sendo 5,4 do corpo e 7,1 da cauda, distingue-se por uma pelagem formada por pêlos longos, ferrugíneos no dorso e brancos lavado de amarelo-arruivado no ventre".

WINGE ocupou-se mais detidamente com a espécie, da qual disse: "Vive atualmente em Lagoa Santa (foram trazidos 9 em álcool, 3 esqueletos, 23 peles e 2 crânios); comum em vômitos de coruja, atualmente; encontrado na terra na Lapa da Escrivania n.° 5; certamenet também em outras cavernas; entretanto, por maxilares avulsos sem o respectivo palato ou a região frontal o material não pode ser identificado com segurança.

Mensurações.

Exemplar n.° M.N. 13384; sexo ♂; cabeça e corpo 106; cauda 131; pé posterior 29; orelha interna 20; comprimento do crânio 30; comprimento basal —; comprimento palatal 13,7; largura bi-zigomática 15,3; constricção interorbital 5,6; largura bi-parietal 13,5; foramina palatinos 5,2; série molar superior M3 incluso; diástema 7,3; localidade km 110.

Exemplar n.° M.N. 13383; sexo ♂; cabeça e corpo 117; cauda 131; pés posterior 29; orelha interna 21; comprimento do crânio 30,2; comprimento basal 27,3; comprimento palatal 14; largura bi-zigomática 15,5; constricção interorbital 5,6; largura bi-parietal 13,1; foramina palatinos 5,6; série molar superior 5,3; diástema 7,3; localidade km 110.

Exemplar n.° M.N. 13388; sexo ♀; cabeça e corpo 106; cauda 134; pé posterior 29; orelha interna 19; comprimento do crânio —; comprimento basal —; comprimento palatal 13,8; largura bi-zigomática 15,6; constricção interorbital 6,5; largura bi-parietal 13,1; foramina palatinos 5,3; série molar superior M3 incluso; diástema 7,2; localidade km 110.

Exemplar n.° M.N. 13431; sexo ♂; cabeça e corpo 115; cauda 131; pé posterior 27; orelha interna 17; comprimento do crânio 30,2; comprimento basal 27,2; comprimento palatal 13,3; largura bi-zigomática 15,3; constricção interorbital 6; largura bi-parietal 13; foramina palatinos 5,4; série molar superior 5,3; diástema 7,5; localidade km 110.

A espécie vizinha mais próxima é *C. coronatus.*

De *Hesperomys expulsus* ela difere no seguinte:

Aspecto externo. É muito maior, do mesmo tamanho que *Mus rattus.* O focinho um pouco mias longo; a cartilagem nasal, sob as narinas, um pouco mais saliente. A orelha um pouco menor; a aba, na sua borda anterior, bem maior. A cauda consideràvelmente mais longa.

. . . . . .

O revestimento de pêlos das orelhas um pouco mais fraco. O da sola dos pés cobre menor trecho. Alguns pêlos do lado interno das orelhas podem ser pretos. A pelagem do corpo é em geral mais rija, por existirem relativamente mais pêlos rijos de cobertura. No dorso a côr amarelada predomina, provàvelmente por ser cada pêlo dessa côr em um trecho mais longo; entre os pêlos amarelados existem, contudo, em tôda a extensão, também nos lados do corpo, muitos pêlos pretos misturados. A côr amarelada dos pêlos é, na maior parte da cabeça, sempre pálida, parecendo porisso, à certa distância, mais ou menos cinzento; em alguns indivíduos essa côr amarelo-pálida encontra-se também na pelagem do resto do corpo; em outros, a côr amarelada dos pêlos da primna, nuca e do corpo é ferrugínea, o que resulta em uma tonalidade fortemente avermelhada, quando vista à distância. A diferença na côr é independente da idade e sexo.

. . . . . .

As peculiaridades da espécie, p.ex., o largo processo supraorbital, são perceptíveis já em animais muito jovens. Diferenças individuais encontram-se muitas. O forâme incisivo [foramina palatinos] pode

avançar por entre as fileiras dos molares ou terminar à frente dos mesmos. Na borda posterior do palato pode existir considerável diferença, segundo se tenha ossificado maior ou menor porção da membrana que forma o fundo da galeria nasal, atrás da superfície do palato".

WAGNER (1843) descrevera a coloração de *subflavus* como sendo: "A coloração do dorso é amarelo-acastanhada, ao longo do dorso, salpicado de preto na primna; o ventre é esbranquiçado. Os pêlos do dorso têem a base ardesíaca e a ponta amarelo-barrento, mesclado com muitos pêlos pretos ao longo da coluna vertebral. No ventre a base dos pêlos é ardesíaca. Nos lados do focinho predomina a coloração cinzenta. Vibrissas pretas, algumas com ponta branca. O revestimento piloso mais comprido na margem posterior da face interna da orelha é amarelo-ferrugíneo. Os pés são providos de pêlos esbranquiçados, côr que descamba mais para o branco-sujo nos pés posteriores.

. . . . . .

A pátria é, segundo o comerciante de material de História Natural BRANDT, o Brasil".

Do material que tivemos oportunidade de examinar, concluimos que existem de fato dois tipos ou fases de pelagem: um, cuja coloração é um branco-fulvo escuro, e o outro variando do bruno-amarelado ao avermelhado ou ferrugíneo.

Baseados no material do Museu, podemos caracterizar esta espécie —

Dorso bruno-amarelado onde aparecem pêlos de ponta ferrugíneo, podendo variar a tonalidade geral do bruno-fulvo ao amarelo-ferrugíneo. Pêlos de ponta preta em mistura no dorso, escasseando para os lados do corpo, onde aparece em alguns indivíduos uma listra amarela partindo do focinho e estendendo-se para trás.

Ventre branco-amarelado ou branco-acinzentado, não se destacando bruscamente. Cauda bicolor, maior que o comprimento da cabeça e corpo reunidos.

Crânio com caixa craniana pouco alongada, cristas supraorbitais presentes, projetadas e reviradas, com bordos cortantes. Placa zigomática bem projetada. Nasais fortes e curtos, muito largos. Foramina palatinos com bordos regulares, terminando em ponta entre os primeiros molares. Fossa mesopterigoide atingindo os últimos molares, terminando em ângulo agudo. Fossêtas do palato posterior alojadas em uma depressão pronunciada.

O material de MOOJEN e CORY é constituído por 4 indivíduos jovens.

4. *Oecomys simplex* (Winge, 1888)

Hesperomys simplex Winge, 1888:11 & pl. II fig. 1.
Oecomys simplex Moojen, 1952:55.

Localidade-tipo: Lagoa Santa, Minas Gerais.

WINGE descreveu-o —

"Encontra-se freqüentemente em vômito de coruja de época recente, também nos depósitos de terra das cavernas; na Lapa da Escrivania n.° 5 e n.° 11, da Lagoa do Sumidouro, do Marinho n.° 2 e da Serra das Abelhas.

Não se conhece outra coisa da espécie além da região anterior do crânio.

O nome *Hesperomys* é aqui usado com significado diverso do habitual, como acontece com o de vários outros nomes genéricos de ratos americanos.

. . . . . .

Êle [*H. simplex*] difere de *H. expulsus* no seguinte:

Por ser consideràvelmente maior.

Dentes. A crista de ligação entre os tubérculos internos nos molares superiores e entre os externos nos inferiores achase, em um dos indivíduos, quebrada ou é muito baixa. O prolongamento na extremidade anterior de M1 é constituído por 2 tubérculos cujas bordas se soldaram, de modo que delimitam uma depressão arredondada.

Crânio. O rostro é um pouco mais largo. O canal lacrimal é mais dilatado no interior da parede interna do canal infraorbital. A fronte é muito mais estreita; a região supraorbital é afiada, mas completamente desprovida de processo supraorbital. Não existem foramina na ala magna para ramificações da ala meníngea média. Foramina incisivos estendem-se menos para trás, terminando aproximadamente em linha com a borda anterior [primeira lâmina] de M1. O processo ectopterigóide é muito menos projetado, porém dilatado. A sinuosidade entre o processo condilóide e processo angular mais fraca.

Medidas do crânio reproduzido (1) ad., da Lapa da Escrivania n.º 5 e de outros:

	Milímetros
Série molar superior	5
Série molar inferior	5 1/2
Largura conjunta dos incisivos superiores	2
Diástema (maxilar)	7 2/3
Diástema (mandímula)	3
Comprimento do corpo posterior do esfenóide	4 3/4
Largura do corpo posterior do esfenóide no extremo posterior.	2 2/3
Entre os processos ectoperigoides...	7 1/3
Largura do palato entre os M2....	3
Comprimento do forâme palatino..	6
Altura da parede externa do canal infraorbital	5 1/2
Comprimento do osso nasal	10 1/2
Comprimento da sutura metópica.	11 1/2
Constricção interorbital	3 1/2
Largura da fronte sôbre a sutura coronal.	7 3/4
Largura bizigomática	16 3/4
Comprimento da mandíbula	15 1/2
Altura da mandíbula sob M1	4 1/3

....."

Moojen (1952) identificou *H. simplex* Winge como sendo um *Oecomys*.

Hershkovitz (1960) discordou, afirmando que: a descrição original e a figura do crânio; o conceito de *Hesperomys* de Winge; a larga e projetada placa zigomática; a região interorbital estreita, não projetada, de bordos côncavos; o palato longo; molares simples; revelam afinidades de *H. simplex*, com os grupos filotíneo e sigmodontíneo.

Entretanto, devemos considerar que o próprio conceito de Winge não é rìgidamente observado por êle: basta comparar-se a dentição de *simplex* e *molitor* (pl. II, figs. 1 e 2) e a região palatina de ambos para nos assegurarmos disso. *H. molitor* não é orizomiíneo, mas a dentição e o palato longo com pequenas fossêtas onde se alojam os foramina, entre a fossa mesopterigóide e os M3 que se percebem claramente na figura de *simplex*, são característicos dêste grupo. Os foramina palatinos curtos caracterizam *Oecomys*. A placa zigomática do crânio que temos em mãos assemelha-se à do da figura. E a descrição de Winge dos bordos supraorbitais adapta-se perfeitamente a nosso material.

Oecomys simplex caracteriza-se —

Pelagem do dorso castanho-alaranjado, mais amarelado para os lados do corpo, com pêlos de ponta negra em mistura. Focinho e primna tendendo para fulvo. Base das orelhas e bochechas amarelo-acanelado. Superfície volar de pés e mãos branca.

Ventre branco agrizalhado pela base cinzenta dos pêlos, coloração esta que se estende para o mento, parte inferior das bochechas e base do nariz.

Cauda bicolor, maior que o comprimento da cabeça e corpo reunidos.

Crânio fortemente construído, com a região supraorbital com bordos afiados mas não projetados. Região interorbital com depressão. Nasais fortes. Placa zigomática bastante projetada. Foramina palatinos abertos, não alcançando M1. Fossa mesopterigóide bastante larga, não alcançando M3.

Mensurações.

Exemplar n.º M.N. 13.394; sexo ♀; cabeça e corpo 126; cauda 153; pé posterior 31; orelha interna 23; comprimento do crânio 34,3; comprimento basal 31,5; comprimento palatal 16,7; largura bi-zigomática 18,3; constricção interorbital 5,4; largura biparital 12,5; foramina palatinos 6,4; série molar superior 5,1; diástema 8,7 e localidade 147 km.

5. *Delomyis plebejus* (Winge, 1888)

Calomys plebejus Winge, 1888: 47 & pl. III fig. 6.

Localidade-tipo: Lagoa Santa (Lapa da Serra das Abelhas), Minas Gerais.

Descrição original —

"Apenas achado na terra; alguns poucos fragmentos foram encontrados na Lapa da Serra das Abelhas.

Conhece-se apenas pela região anterior do crânio.

A espécie mais pròximamente relacionada é *C. longicaudatus*, da qual difere no tamanho, na forma da região anterior do premaxilar e na região supraorbital. De *C. saltator* [= *Oryzomys laticeps* (Lund)] ela difere nos mesmos detalhes e mais no comprimento do forâme palatino; de *C. rex* [= *Oryzomys ratticeps* (Hensel)] na forma da fronte, no palato, no tamanho, etc.

De *C. laticeps* [= *Oryzomys subflavus* (Wagner)] a espécie difere no seguinte:

Ela é consideràvelmente menor.

Crânio. Crista ao longo do ângulo anterior superior do premaxilar e ao longo da borda anterior do mesmo é consideràvelmente maior e inclinada para fora. Nenhum processo supraorbital. Bordos supraorbitais lisos e arredondados. Crista temporal pouco visível. Forâme palatino posterior pequeno; palato posterior não sulcado, não ultrapassando M3.

Ossos nasais alargando-se para trás.

Medidas do crânio reproduzido (1), bastante novo.

	Milímetros
Série molar superior	5
Largura conjunta incisivos superiores	1 1/3
Diástema (maxilar)	8 1/4
Largura do palato entre ambos M2	3
Comprimento do forâme palatino	6 3/4
Altura da parede exterior do canal infraorbital	5 1/3
Comprimento da sutura metópica	10 1/2
Comprimento da sutura sagital	6
Constricção interorbital	5
Largura frontal sôbre sutura coronal	10 1/2

....."

Em trabalho recente (no prelo) tivemos ocasião de estudar a conceituação de alguns gêneros de cricetídeos sul-americanos, especialmente *Delomys* e *Thomasomys*, concluindo que *Delomys* é um gênero válido e encerra as seguintes formas: *dorsalis, collinus, sublineatus* e *plebejus*. Nesse trabalho propuzemos um novo gênero para "*Thomasomys*" *oenax* Thomas, 1928.

A figura de WINGE discorda um pouco de sua própria descrição, especialmente nas dimensões da caixa craniana e região interorbital. Êste fato, que nos parece resultar de uma distorsão fotográfica, deixou-nos em dúvida durante certo tempo. Mas a descrição e medidas adaptam-se perfeitamente a nosso material.

Delomys plebejus caracteriza-se —

Pelagem macia e abundante como em *Oecomys*. Coloração do dorso castanho amarelada, mais vivo para os lados do corpo e com uma faixa anegrada ao longo da coluna vertebral. Lados do corpo pas-

sando a acanelado, com uma linha côr de canela na região divisória da coloração ventral e que se estende pela superfície volar do antebraço. Bochechas amarelo-acaneladas. Uma faixa bruno estende-se pelo rinário e ao redor dos olhos, chegando à primna.

Superfície volar das mãos e pés e o mento brancas.

Pelagem do ventre macia, branco puro. Base dos pêlos plúmbea.

Crânio forte, nasais longos e fortes. Placa zigomática bastante projetada. Região interorbital lisa, com bordos arredondados e estreita. Palato curto, terminando ao nível de M3. Foramina palatinos longos e abertos, alcançando M1, que apresenta um sulco nítido na primeira lâmina e a cúspide ântero-interna reduzida.

Mensurações.

Exemplar n.º M.N. 13.398; sexo ♀; cabeça e corpo 136; cauda 110; pé posterior 26; orelha interna 18; comprimento do crânio 32,7; comprimento basal 30; comprimento palatal 14,9; largura bi-zigomática 16,8; constricção interorbital 4,9; largura bi-parietal 12,5; foramina palatinos 6,4; série molar superior 4,9; diástema 8,8; localidade km 147.

Exemplar n.º M.N. 13.432; sexo ♂; cabeça e corpo 143; cauda 116; pé posterior 20; orelha interna 19; comprimento do crânio 32,4; comprimento basal 30; comprimento palatal 14,9; largura bi-zigomática 16,8; constricção interorbital 5; largura bi-parietal 12,7; foramina palatinos 6,2; série molar superior 4,9; diástema 8; localidade km 106,5.

Exemplar n.º M.N. 13.404; sexo ♀; cabeça e corpo 116; cauda 115; pé posterior 26; orelha interna 17; comprimento do crânio —; comprimento basal —; comprimento palatal 14,2; largura bi-zigomática 15,7; constricção interorbital 5; largura bi-parietal 12,7; foramina palatinos 5,5; série molar superior 4,8; diástema 7,8; localidade km 106.

Exemplar n.º M.N. 13.413; sexo ♂; cabeça e corpo 128; cauda 127; pé posterior 27; orelha interna 20; comprimento do crânio 34; comprimento basal 31; comprimento palatal 14,8; largura bi-zigomática 17,8; constricção interorbital 5,1; largura bi-parietal 12,8; foramina palatinos 6,7; série molar superior 4,9; diástema 9; localidade km 106.

Exemplar n.º M.N. 13.446; sexo ♀; cabeça e corpo 120; cauda 109; pé posterior 25; orelha interna 19; comprimento do crânio 32,6; comprimento basal 29,4; comprimento palatal 14,8; largura bi-zigomática 17,2; constricção interorbital 5,2; largura bi-parietal 12,5; foramina palatinos 5,6; série molar superior 4,8; diástema 8; localidade km 106.

Exemplar n.º M.N. 13.405; sexo —; cabeça e corpo —; cauda —; pé posterior —; orelha interna —; comprimento do crânio 32,8; comprimento basal 29,5; comprimento palatal 15; largura bi-zigomática 14,6; constricção interorbital 5,4; largura bi-parietal 12,6; foramina palatinos 6,1; série molar superior 5; diástema 8; localidade —.

6. *Nectomys squamipes aquaticus* (Lund, 1841)

M[us] aquaticus Lund, 1841:294.
Nectomys sqvamipes Brants, Winge, 1888: 57 & pl. III fig. 12, 12a.
Potamys brasiliensis Liais, 1872:548.
Localidade-tipo: vale do Rio das Velhas, vizinhanças de Lagoa Santa, Minas Gerais.

Lund caracterizou esta espécie dizendo: "As duas espécies vivas pertencem ao gênero dos ratos. Uma tem como característica a cauda tufosa na extremidade e os pêlos da barba extremamente alongados (*Mus mastacalis* m.). A outra define-se por seu tamanho, sua membrana interdigital e seus hábitos anfíbios (*Mus aquaticus* m.)" (Lund, trad.: 225).

Mais adiante, Lund acrescentou novos detalhes à descrição (trad. :277): "Divido as outras espécies, que são tôdas indígenas, em dois grupos: no primeiro a cauda é mais longa que o corpo; no segundo é mais curta. Entre as espécies da primeira divisão, o *Mus aquaticus* distingue-se particularmente por seus pés palmados. Tem 15,5 polegadas de comprimento, sendo 7,5 no corpo e 8 na cauda. É de conformação pesada, cabeça larga e orelhas

baixas. Sua pelagem é fina e lembra a da lontra; tem côr amarelo-pardacenta em cima, e amarelo-ocre em baixo. Seu ninho é feito entre os juncos, à beira dos lagos e brejos".

Um estudo baseado em quantidade significativa de material poderá vir a trazer modificações nos conceitos atuais das formas existentes de *Nectomys*, especialmente *squamipes, aquaticus, olivaceus, mattensis* e *pollens*.

Mensurações.

Exemplar n.º M.N. 13.374; sexo ♂; cabeça e corpo 214; cauda 246; pé posterior 48; orelha interna 22; comprimento do crânio 46,9; comprimento basal 44,8; comprimento palatal 25,5; largura bi-zigomática 24,9; constricções interorbital 7,6; largura bi-parietal 14; foramina palatinos 8,3; série molar superior 7,3; diástema 13,6; localidade km 106,5.

7. *Calomys expulsus* (Lund, 1841)

Mus expulsus Lund, 1841:280.
Hesperomys expulsus Lund, Winge, 1888: 16 & pl. I fig. 1, 2; pl. II fig. 4, 4a.

Localidade-tipo: região de Lagoa Santa, Minas Gerais.

LUND caracterizou esta espécie (trad. :277); "A espécie mais comum é o *Mus expulsus*, hoje encontrado apenas nos campos cultivados, mas que antigamente existia nas casas, de onde foi enxotado pelo *Mus setosus*. Tem 8 polegadas de comprimento, sendo 4,9 no corpo e 3,1 na cauda. Sua côr, nas partes superiores, é uma mistura de pardo-escuro e amarelo de ocre, dominando o primeiro tom na parte posterior do dorso, e o segundo, nos flancos. As partes inferiores são amareladas".

LIAIS (1872:501) referiu-se a estas espécies esclarecendo: "La description du *Mus setosus* de Lund se rapporte entièrement au *Mus alexandrinus* que j'ai pu observer et reconnaître à Minas-Geraes, et par conséquent ce nom de *Mus setosus* ne doit pas être conservé. D'aprés les informations recueillies par ce dernier savant, le rat en question a pénétré [sic] seulement vers 1820 dans le val du Rio das Velhas où il habite dans les maisons. Il en a chassé une autre espèce indigène à laquelle pour cette raison Lund a donné le nom de *Mus expulsus*".

De fato, LUND (trad. :275) afirma que "segundo o testemunho unânime dos habitantes de Minas, êste rato ["*Mus setosus*"] aqui apareceu há apenas 25 ou 30 anos; alojando-se nas casas, baniu uma outra espécie menor, de que mais tarde falarei". Isto foi escrito em 4 de abril de 1839. LUND afirmou também que os restos de indivíduos desta espécie (*setosus*) só foram encontrados frescos e nas camadas superiores de terra. A descrição dada ("Tem êste rato coloração pardo-avermelhada na parte superior do corpo e esbranquiçada na parte inferior. As cerdas são pretas. O comprimento total é de 15 polegadas, sendo 7 no corpo e 8 na cauda", trad. :276) nos leva a crer que se trata de *Rattus rattus frugivorus* (Rafinesque, 1814).

Calomys expulsus caracteriza-se pela superfície dorsal bruno-acinzentada. Ao longo da linha mediana do dorso, pêlos de ponta negros aparecem mais abundantes. Lados do corpo fulvo-acinzentado, com pêlos de ponta isabel claro em mistura. Na região posterior do dorso, aparece uma tonalidade ligeiramente ferrugínea.

Ventre isabel claro, codário cinzento-escuro.

A cauda finamente pilosa e curta, permite diferençar-se, à primeira vista, peles de indivíduos desta espécie das de jovens de *O. utiaritensis*.

Crânio delicado, com arcadas supra-orbitais projetadas e ligeiramente reviradas. Foramina palatinos alargando-se posteriormente, e ultrapassando a primeira

lâmina de M1. No palato posterior, duas grandes fossêtas são características. Fossa mesopterigóide terminando ao nível de M3. *Palathion* levemente projetado.

Mensurações.

Exemplar n.º M.N. 13.471; sexo ♂; cabeça e corpo 82; cauda 76; pé posterior 16; orelha interna 15; comprimento do crânio 23; comprimento basal 20,7; comprimento palatal 11; largura bi-zigomática 11,5; constricção interorbital 4,2; largura biparietal 10; foramina palatinos 4,9; série molar superior 3,5; diástema 5,6; localidade km 145 (Campo).

8. *Akodon arviculoides cursor* (Winge, 1888)

Habrothrix cursor Winge, 1888:25, & pl. I fig. 5; pl. II fig. 6.

Localidade-tipo: Lagoa Santa, Rio das Velhas, Minas Gerais.

Winge descreveu a espécie: "Vive atualmente em Lagoa Santa (foram trazidos 1 esqueleto e 6 peles); encontra-se freqüentemente em vômitos de corujas de época recente; achado em estado fóssil na Lapa do Capão Sêco e certamente também em várias outras cavernas.

.....

Habrothrix cursor, H. clivigenis, H. orycter e *H. angustidens* não têm processo supraorbital, sendo porisso, nesse sentido, provàvelmente mais primitivos do que *H. lasiotis* e *H. lasiurus,* nos quais o processo supraorbital aparece nìtidamente, embora pequeno (1).

(1) Das espécies de "**Habrothrix**" citadas, **clivigenis** e **angustidens** parecem ser extintas; **orycter** é idêntico a **Thaptomys nigrita** (Lichtenstein); **lasiotis** é hoje **Thalpomys lasiotis** (Lund) e **lasiurus** é hoje **Zygodontomys lasiurus** (Lund).

De *H. lasiurus,* ao qual se assemelha no tamanho, a espécie difere no seguinte:

Aspecto externo. O focinho é mais longo. A orelha é um pouco maior. As garras dos dedos das mãos um pouco mais fracas. Os pés mais compridos; o 5.º dedo do pé, consideràvelmente mais longo, alcança, como em *Hesperomys expulsus,* para a frente, além da almofada anterior da ponta do pé; as garras dos dedos do pé são, entretanto, mais fracas.

O revestimento de pêlos das orelhas mais curto e mais ralo. Os pêlos da cauda bem mais curtos. A côr amarelada dos pêlos do dorso é menos clara e pura e um tanto "esverdeada" o que dá ao dorso, visto à certa distância, uma tonalidade olivácea; mas nisso não difere muito de *H. lasiurus.*

Medidas da pele:

[Exemplares]	1	2	3	4	5	6
Corpo	119	113	135	125	116	108
Cauda	90	72	76	59	—	—
Comp. orelha	15	16	—	—	—	—
Pé	24 1/2	23 1/2	—	24	24 1/2	24

.....

Crânio. O rinário é consideràvelmente mais longo. Nasais menos fortemente inclinados, estendendo-se além do plano dos incisivos. O processo da borda anterior superior do premaxilar, considerável. Região facial do lacrimal um pouco maior. Nenhum vestígio de processo supraorbital; borda orbital da testa afiada. Nenhuma fontanela na parede do conduto nasal contra a fissura orbital. Foramina palatinos mais avançados. Processo ectopterigóide mais largo, principalmente na região posterior. A convexidade externa da mandíbula produzida pela raíz do incisivo situa-se um pouco mais à frente".

Mensurações.

Exemplar n.º M. N. 13.402; sexo ♂; cabeça e corpo 118; cauda 91; pé posterior 24;

orelha interna 18; comprimento do crânio 28,5; comprimento basal 26,6; comprimento palatal 13,4; largura bi-zigomática 15; constricção interorbital 5,2; largura bi-parietal 11,7; foramina palatinos 6; série molar superior 4,4; diástema 7,4; localidade km 104.

Exemplar n.º M.N. 13.389; sexo ♂; cabeça e corpo 126; cauda 103; pé posterior 24; orelha interna 20; comprimento do crânio 30,5; comprimento basal 28,2; comprimento palatal 14,3; largura bi-zigomática 15,7; constricção interorbital 5,5; largura bi-parietal 13,5; foramina palatinos 6,8; série molar superior 4,6; diástema 8,2; localidade km 105.

Exemplar n.º M.N. 13.435; sexo ♀; cabeça e corpo 106; cauda 98; pé posterior 23; orelha interna 17; comprimento do crânio 30,5; comprimento basal 28,1; comprimento palatal 14,7; largura bi-zigomática 15,3; constricção interorbital 5,8; largura bi-parietal 12; foramina palatinos 6,6; série molar superior 4,5; diástema 8,2; localidade km 106.

Exemplar n.º M.N. 13.409; sexo ♂; cabeça e corpo 118; cauda 112; pé posterior 25; orelha interna 18; comprimento do crânio 33; comprimento basal 30,5; comprimento palatal 14,9; largura bi-zigomática 16; constricção interorbital 5,7; largura bi-parietal 12,8; foramina palatinos 7; série molar superior 4,6; diástema 8,4; localidade km 106,5.

Exemplar n.º M.N. 13.452; sexo ♂; cabeça e corpo 116; cauda 109; pé posterior 31; orelha interna 18; comprimento do crânio 30,4; comprimento basal 28,3; comprimento palatal 14; largura bi-zigomática 15,4; constricção interorbital 5,3; largura bi-parietal 12,2; foramina palatinos 6,4; série molar superior 4,5; diástema 8,2; localidade km 106,5.

Exemplar n.º M.N. 13.400; sexo ♂; cabeça e corpo 101; cauda 103; pé posterior 23; orelha interna 18; comprimento do crânio 29,2; comprimento basal 27,3; comprimento palatal 13,9; largura bi-zigomática 15; constricção interorbital 5,3; largura bi-parietal 12,3; foramina palatinos 6,2; série molar superior 4,5; diástema 7,5; localidade km 106,5.

Exemplar n.º M.N. 13.430; sexo ♀; cabeça e corpo 112; cauda 98; pé posterior 23; orelha interna 16; comprimento do crânio 29; comprimento basal 26,7; comprimento palatal 13,3; largura bi-zigomática —; constricção interorbital 5,5; largura bi-parietal 12,8; foramina palatinos 6; série molar superior —; diástema —; localidade km 106,5.

Exemplar n.º M.N. 13.390; sexo ♂; cabeça e corpo 110; cauda 98; pé posterior 23; orelha interna 18; comprimento do crânio 30; comprimento basal 28,3; comprimento palatal 13,9; largura bi-zigomática 15,8; constricção interorbital 5,3; largura bi-parietal 12,9; foramina palatinos 6,4; série molar superior 4,5; diástema 7,9; localidade km 145.

Exemplar n.º M.N. 13.438; sexo ♀; cabeça e corpo 107; cauda 96; pé posterior 22; orelha interna 16; comprimento do crânio 29; comprimento basal 26,7; comprimento palatal 13,5; largura bi-zigomática 14,9; constricção interorbital 5,7; largura bi-parietal 12,2; foramina palatinos 6; série molar superior 4,4; diástema 7,4; localidade km 145 (campo).

Exemplar n.º M.N. 13.408; sexo ♂; cabeça e corpo 115; cauda 95; pé posterior 23; orelha interna 16; comprimento do crânio 29,9; comprimento basal 28,2; comprimento palatal 14,2; largura bi-zigomática 15,9; constricção interorbital 5,6; largura bi-parietal 12,5; foramina palatinos 6,5; série molar superior 4,6; diástema 8; localidade km 148.

Exemplar n.º M.N. 13.411; sexo ♂; cabeça e corpo 122; cauda 102; pé posterior 23; orelha interna 15; comprimento do crânio 30,5; comprimento basal 28; comprimento palatal 13,6; largura bi-zigomática 15,6; constricção interorbital 5,6; largura bi-parietal 12,9; foramina palatinos 6,5; série molar superior 4,5; diástema 7,9; localidade km 145 (campo).

Exemplar n.º M.N. 13.445; sexo ♂; cabeça e corpo 107; cauda 108; pé posterior 25; orelha interna 18; comprimento do crânio 29,9; comprimento basal 27,4; comprimento palatal 13,5; largura bi-zigomática 15,3; constricção interorbital 5,5; largura bi-parietal 12,5; foramina palatinos 6,1; série molar superior 4,6; diástema 7,7; localidade km 104.

Exemplar n.º M.N. 13.415; sexo ♂; cabeça e corpo 112; cauda 106; pé posterior 27; orelha interna 18; comprimento do crânio 28,4; comprimento basal 26,5; comprimento palatal 13,4; largura bi-zigomática 14,9; constricção interorbital 5,3; largura bi-parietal 12,5; foramina palatinos 6; série molar superior 4,6; diástema 7,3; localidade km 104.

Exemplar n.º M.N. 13.469; sexo ♂; cabeça e corpo 108; cauda 91; pé posterior 22; orelha interna 16; comprimento do crânio 27; comprimento basal 25,8; comprimento palatal 13,4; largura bi-zigomática —; constric-

ção interorbital 5,4; largura bi-parietal 12,4; foramina palatinos 5,9; série molar superior 4,3; diástema 7,3; localidade km 104.

Exemplar n.º M.N. 13.465; sexo ♂; cabeça e corpo 117; cauda 79; pé posterior 25; orelha interna 17; comprimento do crânio 28,6; comprimento basal 26,5; comprimento palatal 13,5; largura bi-zigomática 14,8; constricção interorbital 5,3; largura bi-parietal 12,2; foramina palatinos 6,4; série molar superior 4,3; diástema 7,4; localidade km 104.

.....

Em nosso material, a coloração geral é oliváceo-escura, com pêlos de ponta amarelado que se destacam mais nos lados do corpo e nas bochechas. Ventre cinzento-claro lavado de fulvo, base dos pêlos ardesíaco, podendo apresentar um tom acanelado.

9. *Zygodontomys lasiurus* (Lund, 1841)

Mus lasiurus Lund, 1841:50, 280.

Habrothrix lasiurus Winge, 1888:31 & pl. I fig. 8, 9; pl. II fig. 11, 11a.

Localidade-tipo: Lagoa Santa, vale do Rio das Velhas, Minas Gerais.

Lund referiu-se ligeiramente, na sua segunda memória sôbre as cavernas, a esta espécie (trad.: 92), ocupando-se dela mais detalhadamente na primeira memória sôbre a fauna das cavernas (trad. :124):

"A espécie mais notável do gênero só é achada nas florestas; até agora não me foi possível obter dela um exemplar frêsco, porém tenho-a encontrado muitas vêzes no ventre das grandes aves de rapina. Sua cauda é coberta de pêlos ásperos. Dou-lhe por isso o nome provisório de *Mus lasiurus*".

Após considerações sôbre a abundância de restos de indivíduos desta espécie encontrados nas cavernas, especialmente em pelotas de coruja (em cada mil indivíduos, 800 o eram); voltou Lund a referir-se a *lasiurus* no suplemento da segunda e terceira Memórias (trad. :277): "Em vista do grande número de ossos do *Mus lasiurus* achado nas cavernas, esta espécie deve ser muito freqüente aqui; como, porém, se conserva confinada nas matas e nunca visita as plantações de milho, escapa fàcilmente à observação. Esta espécie é a reprodução, em ponto pequeno, do *Mus vulpinus* [= *O. subflavus* (Wagner)], mas sua pelagem não tem pêlos tão longos e é de um vermelho de ferrugem menos vivo. A cauda, muito curta, é provida de cerdas rígidas e eriçadas. Seu comprimento total é de 7 polegadas e 6 linhas, das quais 4" 8"' correspondem ao corpo e 2" 8"' à cauda".

Winge ocupou-se longamente desta espécie —

"Vive atualmente na Lagoa Santa (foram trazidos 5 em álcool, 2 esqueletos, 13 peles, 1 crânio); extremamente comum em vômitos ["pelotas"] de corujas recentes; achado na terra na Lapa da Escrivania n.º 5, certamente também em outras cavernas; mas por maxilares avulsos não é fácil distinguí-lo de *H. cursor*.

A espécie vizinha mais próxima é *H. lasiotis*, da qual esta difere em tamanho, comprimento da cauda, pés, côr, molares, etc. Em tamanho aproxima-se de *H. cursor;* mas difere por ter mais curtos os pés e o focinho, por apresentar processo supraorbital, fonatanela na parede lateral do conduto nasal contra a fissura orbital, etc.

.....

Os pêlos na área interna da orelha apresentam a base escura. Superfície dorsal um pouco mais pura [que em *C. expulsus*] por ser tirante a ferrugíneo o amarelado dos pêlos. Freqüentemente a diferença é quase imperceptível. O branco do ventre é, em geral, um tanto mais amarelado".

.....

Os exemplares medidos por WINGE apresentam a seguinte variação:

Corpo: 99 a 137 mm

Cauda: 69 a 82 mm

Pé: 20 a 23 1/2 mm

Mais adiante, após descrever o tipo de coroa dentária característico do gênero *Zygodontomys*, WINGE descreve:

"Crânio. Estrutura não muito compacta. Caixa craniana algo maior [que em *C. expulsus*]. Focinho um tanto curto. Nasais mais abaulados, terminando aquém dos incisivos. Forâme infraorbital um pouco maior... Placa zigomática não projetada: região facial do lacrimal muito pequena (2). Fossas nasais dilatando-se posteriormente... Processo supraorbital reduzido, em forma de crista. ...Foramina incisivos alargando-se anteriormente, e menos avançados. No palato posterior, que não ultrapassa os M3, um forâme apenas, muito pequeno. ...Bulas dilatadas.

.....

Medidas do crânio reproduzido (1.) fêmea e de outros:

	Milímetros
Série molar superior	4 3/4
Série molar inferior	5
Largura conjunta dos incisivos superiores	1 1/2
Comprimento do crânio	27
Diástema (maxilar)	7 3/4
Diástema (mandíbula)	3 3/4
Comprimento do basioccipital.....	4
Comprimento corpo posterior do esfenóide	4
Largura entre proc. jugulares	8
Largura corpo posterior do esfenóide	2 1/4
Comprimento do osso timpânico (bula)	4 1/3
Entre os processos ectopterigoide...	4 3/4
Largura do palato entre os M2.....	3 1/3
Comprimento dos foramina incisivos	6
Alt. da parede ext. do canal infraorbital	5
Comprimento dos nasais	10
Comprimento da sutura metópica.	11
Comprimento da sutura sagital....	5 1/2
Constricção interorbital	5
Largura do crânio s/sutura coronal.	9 3/4
Largura bizigomática	15 2/3
Larg. da caixa craniana s/timpânico	13
Comprimento da mandíbula	16 1/3
Altura da mandíbula sob M1	4 1/2

(2) O que está em desacôrdo com a figura e com o material topotípico que estudamos.

[Seguem-se as medidas, em milímetros, de 11 indivíduos, cujo âmbito de variação é o seguinte:

Série molar superior 4 2/3 a 5 1/3.

Comprimento do crânio 27 a 28 1/5 (2 indivíduos).

Diástema maxilar 7 1/3 a 8 2/3.

Foramina palatinos 6 1/2 a 7 2/3.

Comprim. nasais 9 a 10 (5 indivíduos).

Comprim. mandíbula 16 a 16 1/2 (3 indivíduos)].

....."

O material que estudamos apresenta coloração dorsal bruno escuro onde se destacam pêlos de ponta amarela e alaranjada, sendo mais escuro para a região posterior do corpo e acamurçado na primna e lados do corpo. Bochechas e lados da face amarelados.

Ventre camurça claro, base dos pêlos ardósia. Não se distingue abruptamente dos lados do corpo.

Cauda bicolor, muito pilosa. Membros com a superfície volar escuro.

Crânio com rostro curto, placa zigomática muito projetada, bordos supraorbitais marcados e ligeiramente projetados. Caixa craniana larga. Palato curto, foramina palatinos muito longos. Palatino projetando-se ligeiramente.

Mensurações.

Exemplar n.º M.N. 13 429; sexo ♂; cabeça e corpo 111; cauda 71; pé posterior 22; orelha interna 12; comprimento do crânio 28,7; comprimento basal 27,4; comprimento palatal 14,2; largura bi-zigomática 15,3; constricção orbital 5,1; largura bi-parietal 11,6; foramina palatinos 6,4; série molar superior 4,2; diástema 8,3; localidade km 105.

10. *Thaptomys nigrita* (Lichtenstein, 1829)

Mus nigrita Lichtenstein, 1829, vii, pl. xxxv, fig. 1, pp. não numerada.
Mus orycter Lund, 1841.
Hesperomys fuliginosus Wagner, 1845:148.
Hobrothrix orycter Lund, Winge, 1888:27 & pl. II fig. 8.

Localidade-tipo: região (arredores?) do Rio de Janeiro. ("Nur ein Exemplar erhielten wir; es war in der Gegend von Rio de Janeiro gefunden").

LUND refere-se ligeiramente a esta espécie, dizendo: (trad. :278): "O *M[us] orycter* é uma miniatura do *M[us] fossorius* [= *Oxymycterus roberti* Thomas], do qual se afasta um tanto, por seus membros, mais finos".

A descrição de WINGE é também muito incompleta e foi baseada em fragmentos de crânios. WINGE comparou *Thaptomys nigrita* a *"H. cursor"*. Como caracteres de valor, assinalou a pequena projeção da placa zigomática e ausência de processo supraorbital.

O material que estudamos tem as seguintes características:

Especialização para vida fossória: cauda curta, olhos e orelhas pequenos; unhas alongadas e pouco curvas.

Superfície dorsal de coloração bruno-olivácea agrizalhada de ocráceo, com pêlos castanho-escuros em mistura. Primna e bochechas ligeiramente amareladas.

Ventre ocráceo-escuro, não destacado abruptamente dos lados do corpo, com tonalidade amarelada em alguns exemplares. Base dos pelos ardósia.

Os 4 exemplares vistos não apresentam a tonalidade negro brilhante característica dos exemplares do norte e nordeste do país e sim um tom quase dourado, quando olhados pela região posterior, contra a luz.

Crânio: pequeno, mas forte; rinário reduzido, região interorbital muito larga e curta, lisa e arredondada nos bordos. Bulas relativamente grandes; foramina palatinos estreitos e longos, alcançando a segunda lâmina de M1. Fossa mesopterigóide terminando ao nível de M3. Placa zigomática ligeiramente projetada. Interparietal reduzido.

Mensurações.

Exemplar n.º M.N. 13.436; sexo ♂; cabeça e corpo 98; cauda 47; pé posterior 17; orelha interna 10; comprimento do crânio 23,6; comprimento basal 22,9; comprimento palatal 12; largura bi-zigomática 13,2; constricção interorbital 5,3; largura bi-parietal 10,5; foramina palatinos 4,5; série molar superior 3,7; diástema 6,3; localidade km 104.

Exemplar n.º M.N. 13.397; sexo ♂; cabeça e corpo 83; cauda 44; pé posterior 17; orelha interna 11; comprimento do crânio 23; comprimento basal 22,3; comprimento palatal 11,4; largura bi-zigomática 13,3; constricção interorbital 5,2; largura bi-parietal 11,3; foramina palatinos 4,5; série molar superior 3,5; diástema 6,8; localidade km 104.

Exemplar n.º M.N. 13.468; sexo ♀; cabeça e corpo 94; cauda 48; pé posterior 16; orelha interna 10; comprimento do crânio 23,5; comprimento basal 22,9; comprimento palatal 11,8; largura bi-zigomática 13,6; constricção interorbital 5,3; largura bi-parietal 11; foramina palatinos 4,6; série molar superior 3,7; diástema 6,7; localidade km 104.

11. *Oxymycterus roberti* Thomas, 1901

M[us] fossorius Lund, 1841.
Oxymycterus rufus Winge, 1888:36 & pl. I fig. 10, 11; II fig. 14, *nec Desmarest*, 1819.

Localidade-tipo: Rio Jordão, Araguari, Minas Gerais.

WINGE ocupou-se longamente desta espécie, dizendo: "Vive atualmente em Lagoa Santa (trazido 1 em álcool); não raro em vômitos de coruja de época recente; achado na terra na Lapa do Capão Sêco, da Escrivania n.º 5 e da Serra das Abelhas.

Possuimos também 3 peles da "Bahia" e 1 do "Brasil".

A espécie vizinha mais próxima é *O[xymycterus] cosmodus*, da qual difere em tamanho, nos molares e no forâme palatino.

De *Habrothrix lasiurus* [= *Z. lasiurus*] a espécie difere no seguinte —

Aspecto externo: é muito maior. O focinho mais longo. Olhos menores... A cauda é mais longa... O pé mais longo e mais estreito.

.....

Os pêlos de cobertura são mais rijos. A côr é consideràvelmente diferente. Não se encontra em todo o corpo nenhum pêlo branco a não ser uns poucos no lâbio superior e extremidade mentoniana; viliformes na face, ventre e membros que são de ordinário brancos, são castanhos; o mesmo se dá na parte interna da orelha; os pêlos que cobrem a cauda, tanto na superfície dorsal quanto ventral são castanho-escuros, quase negros. A maior parte da pelagem do corpo tem o codário plúmbeo e ponta castanha, a maior parte das vêzes escuro; muitos pêlos do dorso têm a extremidade amarelo-acastanhado ou então esta côr encontra-se logo abaixo da extremidade que é castanha: pêlos negros ou de ponta negra não são encontrados. Visto a certa distância, o animal apresenta coloração geral castanho-escura.

.....

Crânio. O focinho é extraordinàriamente grande, sobretudo no comprimento. Superfície dorsal do nasal quase ereta, ligeiramente escavada anteriormente e pouco oblíqua. Nasais mais largos anteriormente e mais fortemente arqueados no sentido transversal. O nasal prolonga-se muito além do plano dos incisivos... ...Região facial do lacrimal grande, placa zigomática projetada. ...Nenhum processo supraorbital; bordos supraorbitais afiados posteriormente.

.....

Mensurações.

Exemplar n.º M.N. 13.406; sexo ♂; cabeça e corpo 132; cauda 136; pé posterior 31; orelha interna 22; comprimento do crânio 36; comprimento basal 33,4; comprimento palatal 15,8; largura bi-zigomática 17; constricção interorbital 7; largura bi-parietal 15,7; foramina palatinos 7,4; série molar superior 5,5; diástema 8,9; localidade km 104.

Exemplar n.º M.N. 13.474; sexo ♂; cabeça e corpo 119; cauda 111; pé posterior 29; orelha interna 17; comprimento do crânio —; comprimento basal —; comprimento palatal 14; largura bi-zigomática —; constricção interorbital 5,7; largura bi-parietal —; foramina palatinos 6,6; série molar superior 5,2; diástema 7,3; localidade km 104.

Exemplar n.º M.N. 13.422; sexo ♀; cabeça e corpo 144; cauda 126; pé posterior 26; orelha interna 20; comprimento do crânio 38,2; comprimento basal 33,7; comprimento palatal 16,4; largura bi-zigomática 17,4; constricção interorbital 7,1; largura bi-parietal 15,6; foramina palatinos 8; série molar superior 5,5; diástema 9,5; localidade km 106,5.

Exemplar n.º M.N. 13.421; sexo ♂; cabeça e corpo 161; cauda 131; pé posterior 32; orelha interna 23; comprimento do crânio 39; comprimento basal 35,4; comprimento palatal 16,1; largura bi-zigomática 17,7; constricção interorbital 7,2; largura bi-parietal 15,7; foramina palatinos 7,9; série molar superior 5,5; diástema 9,2; localidade km 106,5.

Exemplar n.º M.N. 13.362; sexo ♂; cabeça e corpo 134; cauda 123; pé posterior —; orelha interna 17; comprimento do crânio 35,4; comprimento basal 31,7; comprimento palatal 15,4; largura bi-zigomática 17,7; constricção interorbital 7,1; largura bi-parietal 15,2; foramina palatinos 6,9; série molar superior 5,5; diástema 8,4; localidade km 106,5.

Exemplar n.º M.N. 13.457; sexo ♂; cabeça e corpo 121; cauda 101; pé posterior 22; orelha interna 16; comprimetno do crânio 33,1; comprimento basal 30,2; comprimento palatal 13,8; largura bi-zigomática —; constricção interorbital 6,6; largura bi-parietal —; foramina palatinos 6,3; série molar superior 5,5; diástema 7,3; localidade km 105.

Medidas do crânio reproduzido (1.), macho ad., e de outros:

	Milimetros
Série molar superior	5 1/2
Série molar inferior	5 3/4
Largura conjunta dos incis. superiores	1/2
Diástema (maxilar)	8 2/3
Comprimento do crânio	33 3/4
Diástema (mandíbula)	4 3/4
Comprimento basioccipital	5 1/2
Comprimento do corpo do esfenóide (post.)	4 3/4
Distância entre as extremidades dos processos jugulares	9 3/4
Largura do corpo do esfenóide (post.)	3
Comprimento do osso timpanal	5 1/4
Distância entre os processos ectopterigóides	7
Largura do palato entre M2	3 3/4
Comprimento do forâme palatino	7 3/4
Alt. parede ext. do canal infraorbital	5
comprimento da sutura metópica	12 2/3
Comprimento do osso nasal	15 1/4
Comprimento da sutura sagital	5 2/3
Constricção interorbital	6 2/3
Largura da fornte sôbre a sutura coronal	10 1/2
Largura bizigomática	17
Largura da caixa craniana s/ timpânico	14 3/4
Comprimento da mandíbula	19 1/2
Altura da mandíbula sob M1	3 2/3

....."

Os indivíduos desta espécie assemelham-se muito, na coloração, aos de *Akodon a. cursor*. Entretanto, a pelagem é mais áspera e longa, mesmo na cabeça e bochechas.

Os jovens são mais escuros. O adulto é cinzento lavado de amarelo-claro, que se acentua nos lados da face e se estende pelos lados do corpo. Codário ardesíaco.

Ventre, não destacado abruptamente, de coloração cinzento-acamurçado.

Cauda relativamente grossa, finamente pilosa.

Crânio característico, fàcilmente identificável pelo alongamento dos nasais, em cuja extremidade distal encontram-se dois pequenos ossos que sustentam o comprido focinho.

A descrição detalhada de THOMAS dispensa mais amplas considerações de nossa parte.

12. *Blarinomys breviceps* (Winge, 1888)

Oxymycterus breviceps Winge, 1888: 34 & pl. II fig. 12.

Localidade-tipo: Lapa do Capão Sêco, Lagoa Santa, Minas Gerais.

Esta espécie tem sido capturada não só na região de Lagoa Santa como também no Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis), Espírito Santo(Santa Tereza) e Bahia (Ilhéus).

WINGE descreveu-o —

"Conhece-se, apenas, pela parte anterior de um crânio, achado na terra, na Lapa do Capão Sêco.

.....

Oxymycterus breviceps, a menor das espécies de Lagoa Santa, é igualmente o mais primitivo em seus caracteres essenciais; tem o focinho bem mais curto do que qualquer das outras espécies [Winge está comparando com os demais *Oxymycterus, s. strictu*]; mas as fossas nasais dilatam-se muito, posteriormente, dando uma forma particular à parede externa do canal infraorbital.

.....

Oxymycterus breviceps é a mais excepcional das espécies de Lagoa Santa. A espécie que lhe está mais próxima é *O[xymycterus] talpinus* [(Lund)] da qual difere, contudo, em muitos pontos.

De *O[xymycterus] rufus* a espécie difere no seguinte:

Ela é muito menor, a menor do gênero.

Crânio. O focinho é muito mais curto, mais do que em qualquer outro *Oxymycterus*. Superfície dorsal do nasal não escavada (côncava). O osso naasl não avança além do plano dos incisivos... As fossas nasais, posteriormente, mais dilatadas, abobadadas contra o canal infraorbital. Bordos supraorbitais talvez [!] um pouco mais pronunciados (afiados). Foramina incisivos menores consideràvelmente.

Medidas, em milímetros, do crânio reproduzido, ad.

Série molar superior .... ca.	4
Larg. conj. incis. sup. ..... ca.	1
Diástema (maxilar)	5 1/2
Largura do palato entre M2	2 1/2
Comprimento dos foramina palatinos	4 3/4
Alt. parede ext. canal infraorb.	2 3/4
Constricção interorbital ..... c.	7

O único exemplar colecionado apresenta a coloração típica da espécie, isto é, dorso de coloração ardósia, com reflexo avermelhado, quando olhado contra a luz. Superfície ventral cinzento-escuro.

Crânio característico, apresentando certa convergência com o de *Oxymycterus*. Caixa craniana muito larga, porém curta. Interparietal ausente. Occipital vertical. Região interorbital muito larga, quase sem constricção, de bordos lisos, arredondados. Nasais avançando além do nível dos incisivos (e não como Winge o descreveu). Placa zigomática não projetada. Foramina palatinos atingindo e ultrapassando a primeira lâmina de M1, onde se alargam. Palato muito largo e curto. Dentição semelhante à de *Oxymycterus*. Bulas muito dilatadas.

Olfato e audição parecem muito agudos, ao contrário da visão, pelo que se depreende dos caracteres morfológicos, nesta espécie, cujos hábitos são os de um animal fossório por excelência.

Mensurações.

Exemplar n.º M.N. 13.353; sexo —; cabeça e corpo 91; cauda 51; pé posterior 14; orelha interna —; comprimento do crânio —; comprimento basal —· comprimento palatal —: largura bi-zigomática —; constricção interorbital 6,7; largura bi-parietal —; foramina palatinos 4,7; série molar superior 4,4; diástema 5,7; localidade km 104.

SUMMARY

The author describes a collection of mammals (rodents) made in 1954 by Moojen & Cory in the region of Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil.

P.W. Lund, working for some 40 years in that area, has collected every species of living mammals from the region.

There is a portugese translation of Lund's works, but none of Winge's papers publisher originally (in danish) in "E Museo Lundii".

In this paper the author quotes the original descriptions of both (translated), about twelve species and subspecies, providind additional *data* on those poorly known, chiefly on that ones described by Winge upon fragments of skulls. Several taxonomic relations are treated over.

BIBLIOGRAFIA

ALLEN, J.A.

1916 — New Mammals collected on the Roosevelt Brazilian Expedition. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, XXXV :523-530. N.Y., July 24, 1916.

AVILA-PIRES, F.D. DE,

1960 — Um novo Gênero de Roedor Sul Americano. (*Bol. Mus. Nac.*, no prelo).

BENNET, E.T.

1832 — Characters of a New Species of Otter (*Lutra* Erxl.) and of a New Species of Mouse (*Mus*, L.), collected in Chili by Mr. Cuming. *Proc. Zool. Soc.*, London, 1832, II:2.

BRANTS, A.

1827 — Het Geslacht der Muizen door Linnaeus opgesteld, in familien, geslachten en soorten verdeeld. Berlin, 1827.

DESMAREST, A.
1819 — *Nouveau Dictionaire d'Histoire Naturelle,* etc. 29. Paris, 1819.

HENSEL, R.
1873 — Beiträge zur Kenntnifs der Säugethiere Süd-Brasiliens. *Abhandl. Kön. Akad. d. Wissench.,* Berlin, f. 1872:36.

HERSHKOVITZ, P.
1959 — Nomenclature and Taxonomy of the Neotropical Mammals Described by Olfers, 1818. *J. Mammal.,* 40, 3:337-353. Baltimore, Aug., 20,
1960 — Mammals of Northern Colombia, Preliminary Report n.º 8: Arboreal Rice Rats, a Systematic Revision of the Subgenus Oecomys, Genus *Oryzomys. Proc. U.S. Nat. Mus.,* 110, n.º 3420:513-568. Washington, 1960.

LIAIS, E.
1872 — *Climats, Géologie, Faune et Géographie Botanique du Brésil.* Paris, 1872.

LICHTENSTEIN, H.
1829 — *Darstellung Säugethiere,* etc. Berlin, 1827-1834.

LUND, P.W.
1841 — Kong. Danske Videnskab. Selsk. naturvidensk. og. math. afhandl., Kjbenhavn, 8 (4). Copenhague.
1950 — *Memórias sôbre a Paleontologia Brasileira, (revistas e comentadas por Carlos de Paula Couto).* I. N. L., Rio de Janeiro, 1950.

MOOJEN, J.
1952 — *Os Roedores do Brasil.* I.N.L., ser. A, II. Rio de Janeiro, 1952.

OLFERS, I. VON
1818 — *in Eschwege, Journal von Brasilien,* etc. Weimar, 1818.

RAFINESQUE, C.
1814 — *Précis des Découvertes et Travaux Semiologiques,* :13. Palermo, 1814.

SCHINZ, H.R.
1845 — *Systematisches Verzeichnis aller bis getzt bekannten Säugthiere, oder Synopsis Mammarium nach dem Cuvischen System.* Sloth, 1844-45.

THOMAS, O.
1901 — On Mammals Collected by Mr. A. Robert on the Rio Jordão, S.W Minas Geraes. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (7) VIII:526-536. London, 1901.
1909 — Notes on some South American Mammals with descriptions of New Species. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (8) IV:230-242. London, 1909.
1928 — A New Thomasomys from Rio Grande do Sul. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (10) 1:154-155. London, 1928.

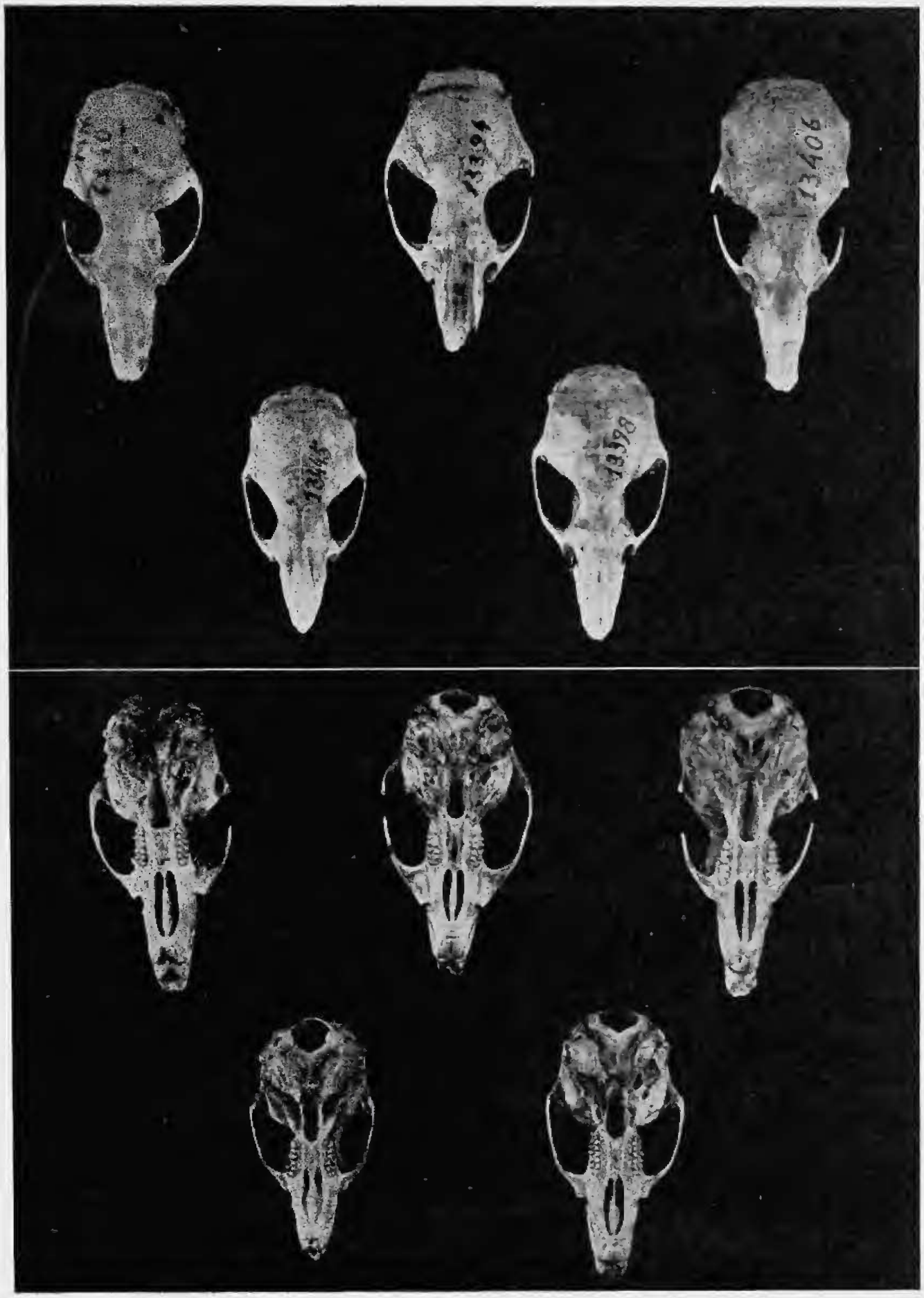
WAGNER, A.
1842 — Diagnosen Neuer Arten Brasilischer Säugthiere. *Arch. f. Naturg.,* Berlin, 1842:356-362.
1843 — *in Schreber, Säugthiere in Abbild.,* etc., supp. 3, Leipzig, 1843.
1845 — Diagnosen Einen Neuer Arten von Nagern und Handflüglern. *Arch. f. Naturg.,* Berlin, 1845:145-149.

WINGE, H.
1888 — *Jordfundne og Nulevende Gnavere (Rodentia) fra Lagoa Santa, Minas Geraes, Brasilien.* E. Museo Lundii, 1 (pt. 3). Copenhague, 1888.

Entregue para publicação em 27 de julho de 1960.

Norma dorsal e ventral

M.N. 6340 — *Delomys sublineatus* Thomas, 1903
13394 — *Oecomys simplex* (Winge, 1888)
13406 — *Oxymycterus roberti* Thomas, 1901
13445 — *Akodon arviculoides cursor* (Winge, 1888)
13398 — *Delomys plebejus* (Winge, 1888)


13394
13406
13398